

IX **SOVET**

SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA



Reitora

Pró-Reitora Acadêmica

Profa. M.^a. Ana Angélica Gonçalves Paiva

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Aparecido Pimentel

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Tania Rossi

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Luiz Gustavo Florencio

Organizadores

Prof. Luiz Gustavo Florencio

Profa. Mariana F Bernardes

Profa. Gizele Monsueth Melo

Comissão Técnica-científica

Prof. Frederico Lopes da Silva - UPIS

Prof. Guilherme Cudo

Prof. Luiz Gustavo Florencio

Profa. Mariana F Bernardes

Prof. Rafael Bonorino

Prof. Rafael Gomes

Prof. Rolando André Rios Villacis – UPIS

Profa. Cristiane Rédua

Apoio web

Nilo Serpa

Comissão organizadora - Docentes

Marina Pacheco Lima

Marcelo Fernandes

Débora Cristine

Gabriella Alves

Melissa Soares

Glenda Geovana

Layla Denato

Elisa J Carneiro

Daniela da Silva

José Edmar de Sousa Junior

Iarla Ferreira da Silva Marcedo

Luciano Pontes Silva Júnior

Karoline Lustosa Gomes

Luana Perrud

Julia Guimarães de Medeiros

Thayrra de Assução Gomes

Ceylijane S Silva M

Edson Rodrigues Pereira

Renato Gonçalves da Silveira Neto

Rebecca Londucci

Angélica Cristina A S Santos

Vivian Rezende

Thalita Ramos

Maria Camila J de Oliveira

Daniel Brito Santos

Gabriella Urcino

Geison da Silva Ponto

Diogo Alexandre P Bose

Amanda Hellen de Oliveira Virgini de Souza Reis

Rosalina Dias C. da Silva

Natanael Silva Cardoso

Bruna Valéria Soares de Andrade

Lais Barreto Barros

Simone Caetano Dourado



03, 04 e 05 de outubro | Matutino e Noturno | Campus Águas Claras

PROGRAMAÇÃO

03/10

PALESTRAS

Ortopedia de pequenos animais	Mario Cezar Renno	09:30 as 10:45	Auditório
Nutrição e suplementação equina: do potro ao geriatra	Regina Costa	20:00 as 21:00	Auditório

MINI CURSOS

Abordagem clínica e cirúrgica da síndrome cólica equina	Suyan Bretel	14:00 as 18:00	Unisdsc
Ultrassonografia em animais silvestres	Aline Ramos	14:00 as 18:00	Laboratório de Técnicas Cirúrgicas

04/10

PALESTRAS

Paciente oftálmico? E agora? O que Fazer?	Andreson Gouveia	08:00 as 09:45	Sala 1
Emergências agropecuárias	Marcos Eielson P. de Sa	08:00 as 09:45	Sala 2
Criação de suínos ao ar livre	Frederico Lopes da Silva	08:00 as 09:45	Sala 3
Introdução de agentes infecciosos	Cristiano Melo	10:00 as 11:30	Sala 2
Video cirurgia de grandes	Fabio Ximenes	10:00 as 11:30	Sala 3
Tomografia computadorizada da coluna vertebral de cães e gatos	Leandro abreu	19:30 as 20:30	Sala 1
Pestes suínas e historia da peste suína africano no brasil desde 1978	Tania Lyra	19:30 as 20:30	Sala 2
Panorama atual da avicultura: perspectivas mitos e inverdades	Frederico Lopes da Silva	19:30 as 20:30	Sala 3

MINI CURSOS

Teoria: como localizar lesões no sistema nervoso a partir de exames neurológicos	Guilherme Thizen	10:00 as 11:30	Sala 1
Prático: como localizar lesões no sistema nervoso a partir de exames neurológicos	Guilherme Thizen	14:00 as 18:00	Sala 1

05/10

PALESTRAS

Analgesia Multimodal	Priscilla Moreira	08:00 as 09:10	Sala 1
Saudabilidade	Thaliane Dias	08:00 as 09:10	Sala 2
Bioseguridade	Iury Pinheiro Machado	08:00 as 09:10	Sala 3
Ultrassom Ocular	Carla Amorim	09:30 as 11:00	Sala 1
Contenção física de grandes animais e cirurgia realizada a campo	Jessica Alves	09:30 as 11:00	Sala 2
Técnicas anestésicas em equinos	Isabela Piazza	09:30 as 11:00	Sala 3

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PROBIÓTICO E ANTAGONISTA DE BACTÉRIAS ÁCIDO LÁTICAS ISOLADAS DE LEITE CRU DE BÚFALA

Camila Pereira da Silva¹, Stefania Marcia de Oliveira Souza¹, Márcia de Aguiar Ferreira²

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
2. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
3. *Docente, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Brasil*

e-mail: mila.ahava@gmail.com

O leite é uma bebida primitiva datando-se registros do seu consumo desde a pré-história. Sua ingestão, assim como de seus derivados, é incentivada por propiciarem nutrientes que contribuem na melhoria da saúde do consumidor. O leite de búfala possui características relevantes que tem despertado interesse industrial, como qualidade no sabor e textura, menor risco de contaminação por microrganismos, maior rendimento na produção, além de elevada carga nutritiva, quando comparada ao leite de vaca. Sua composição possui particularidades que se modificam de acordo com o período de lactação, raça e a nutrição. De modo geral, os constituintes do leite bubalino são 1,025 a 1,047g/mL de densidade, pH de 6.41 a 6.47, acidez entre 14 a 20°D, devido ao elevado teor de proteínas, em especial a caseína; crioscopia de -0,531°C e -0,548°C, sólidos totais entre 15,64% e 17,95% e sais minerais de 0,79% a 0,83%, sendo o cálcio em maior quantidade. No que se refere à microbiologia, a qualidade do leite bubalino está intimamente relacionada aos hábitos do animal, clima e ao manejo de ordenha, assim como os fatores responsáveis pelas características físico-químicas. Este trabalho objetivou avaliar o potencial probiótico e antagonista de bactérias ácido láticas, provenientes de leite bubalino. Os vinte e oito isolados de BAL foram submetidos a diferentes concentrações de acidez como, pH1, pH 2, pH 3, pH 7, pH8, pH12 e concentrações de bile 0.2%, 0.3%, 0.5%, 1%, 1.5% e 2% , em espectrofotometria por treze horas. A metodologia utilizada para o potencial antagonista foi a spot-on-the-lawn, para avaliar a produção de substâncias inibitórias frente à cepa alvo, *Escherichia coli*. Dos vinte e oito isolados, três colônias de BAL JL 84, JL 103 e JL 119, demonstraram competência de resistência e desenvolvimento em extremos de acidez, alcalinidade e altas concentrações de sais biliares. No potencial antagonista, as cepas apresentaram formação de halo ao redor das colônias de 5mm e 7mm. No entanto, para classificar colônias de bactérias como probióticas, existem alguns potenciais que precisam ser apresentados por estes microrganismos. Faz-se necessário a avaliação de outros critérios para que então os isolados JL 84, JL 103 e JL 119 possam ser classificados como probióticos.

Palavras-Chave: Probióticos; *Escherichia coli*; Leite de búfala; Potencial antagonista.

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) DECORRENTE DE XANTOMA - RELATO DE CASO

Thayrra Gomes¹, Vinicius Bitencourt¹, Helvécio Júnior², Rafael Bonorino³, Paulo de Tarso³, Rômulo Eloi³

1. Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária

2. Docente e responsável pelo setor de Anatomia Patológica da União Pioneira de Integração Social-UPIS.

3. Docente do Centro Universitário-ICESP.

e-mail: thayrra.a.gomes@gmail.com

A xantomatose é uma dermatopatia de origem tumoral muito recorrente em calopsita, caracterizada clinicamente por espaçamento ou nodulação cutânea de coloração brancacenta à amarelada, podendo estar ulcerado, dependendo das dimensões e aderido ao tecido adjacente. Sua etiologia é multifatorial, podendo ser por sistema de criação. Seu diagnóstico pode ser identificado de forma eficaz por imagens radiográficas associadas ao exame histopatológico. A conduta terapêutica dependerá da sua extensão. Esse trabalho tem como objetivo relatar a conduta clínico-cirúrgica e diagnóstica de um caso de xantoma cutâneo em região distal do membro torácico direito de uma Calopsita. Foi atendida na clínica veterinária do Centro universitário ICESP, uma calopsita, fêmea, 3 anos, contendo aumento de volume na asa direita. Segundo o tutor a ave foi adquirida para fins reprodutivos, sendo criada inicialmente solta com os demais contactantes, porém após o surgimento da lesão a ave foi acondicionada em uma gaiola para impedir o contato com os demais animais. Na gaiola observou eventuais traumas da lesão com a parede. A alimentação consistia basicamente em verduras, frutas e ração a granel contendo sementes girassol, painço e aveia. Ao exame físico constatou que a paciente estava hipotérmica (39,5°C) e com escore corporal igual a 4 (escala de 1-5). No membro torácico direito havia tumor medindo 2,7x1,7x0,8 cm, macio, regular, não ulcerado e esbranquiçado, sendo solicitadas radiografias onde havia aumento de volume radiopaco, aderido a tecidos moles e nos ossos rádio e úlna. Devido à dimensão da lesão, o desconforto da paciente e prováveis diferenciais, optou-se pela exérese cirúrgica através da desarticulação úmero-rádio-ulnar. Após desarticulação, o tumor foi encaminhado para análise histopatológica. Na microscopia havia comprometimento por lesão a custa de moderados macrófagos, por vezes espumosos, e células multinucleadas em meio a abundante necrose, além de fissuras aciduladas (fendas de colesterol). Foi solicitada suplementação nutricional, através do fornecimento de verduras e frutas predominantemente de coloração verde. Conclui-se que o exame histopatológico foi determinante para o diagnóstico final do caso e a decisão da conduta cirúrgica de excisão foi imprescindível para precaver possíveis recidivas e proporcionar comodidade ao animal.

Palavras-Chave: Xantomatose, Calopsita, Amputação.

ANÁLISES DOS EFEITOS DA AUTO-HEMOTERAPIA COMO TRATAMENTO DE DIFERENTES DOENÇAS EM CÃES

Isabella Monique Martini¹, Mariana Furio Franco Bernardes²

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

e-mail: martini.isabell@gmail.com

A auto-hemoterapia é uma técnica terapêutica não convencional, que tem como finalidade utilizar o sangue autólogo como veículo para ativação do sistema imunológico. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica e integrar os dados disponíveis na literatura a respeito do efeito da auto-hemoterapia em cães sobre os parâmetros hematológicos, os benefícios da técnica em determinadas patologias e os riscos que podem acarretar com a aplicação dessa terapia. Para identificar os artigos científicos potencialmente relevantes, as pesquisas foram realizadas a partir dos sites NCBI, que abrangem revistas incluídas no PubMed. Outras fontes como o Google Scholar e Scopus também foram utilizadas para pesquisa. As palavras-chave utilizadas para acessar os bancos de dados foram "auto-hemoterapia", "imunologia", "auto-hemoterapia em cães", "efeito da auto-hemoterapia", "imunologia veterinária" e "sangue autólogo". A auto-hemoterapia estimula a liberação de novas células do sistema imunológico, como neutrófilos, monócitos e linfócitos. Esse estímulo tem como função provocar uma defesa mais eficiente contra infecções. O acervo de trabalhos encontrado sobre esse tema abrange roedores, animais de grande porte (como bovinos e equinos) e cães. A maioria destes trabalhos estão relacionados aos bovinos. A revisão de literatura abordou oito trabalhos relacionando a auto-hemoterapia e os seus efeitos nos cães. Dentro dessa abordagem três autores realizaram o estudo em cães hígidos e outros autores usaram a auto-hemoterapia em diferentes patologias, que incluem Gastroenterite Hemorrágica, Demodicose Canina, Mastocitoma, Tumor Venéreo Transmissível e Papilomatose Canina. Com base nos trabalhos presentes na literatura, pode-se observar que a auto-hemoterapia é uma técnica relativamente barata e simples, mas necessita cuidado na aplicação. O uso da técnica na medicina veterinária ainda é controverso, mas pode representar uma alternativa de tratamento de patologias relacionadas a um mal prognóstico ou com as opções convencionais já esgotadas. Dessa forma, a auto-hemoterapia pode ser eficaz dependendo do caso clínico, porém ainda faltam estudos na área que possa trazer a auto-hemoterapia como um tratamento convencional.

Palavras-Chave: Sangue Autólogo. Sistema Imunológico. Hemoterapia. Canino.

AValiação de Densidade e Acidez Titulável em Leites Intencionalmente Fraudados com Formol e Álcool

Anderson de Araújo Silva ¹ Márcia de Lima Ferreira¹ Stefânia Marcia de Oliveira Souza²

1. Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

2. Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

e-mail: chrys.aa92@gmail.com

Entende-se por leite, o produto oriundo da ordenha completa e ininterrupta, em condições de higiene, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas. A acidez titulável deve apresentar em g de ácido láctico/100 mL de 0,14 a 0,18 e densidade relativa a 15°C, g/mL de 1,028 a 1,034. O valor nutricional do leite levou ao alto consumo, como também aumentou atividades fraudulentas. Considera-se leite fraudado quando este for adicionado água, tiver sofrido subtração de qualquer componente ou for adicionado de substâncias conservadoras ou elementos estranhos à sua composição. Para a detecção de fraudes são utilizados métodos oficiais de rotina como acidez titulável e densidade. Objetivou-se analisar a efetividade dos testes oficiais, de acidez dornic e densidade, na detecção de fraudes intencionais, com diferentes concentrações de formol e álcool, em leite UHT integral. Foram adquiridos 06 litros de leite UHT integral, da mesma marca e lote. Estes foram transportados em suas próprias embalagens até o laboratório de análises físico-químicas do ICESP. Foram realizadas as análises de acidez titulável em graus dornic conforme Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal, e densidade com termolactodensímetro. Foram preparadas soluções em diferentes concentrações sendo estas T0, composta somente por leite UHT, T1, 0,05%; T2, 0,1%; T3 0,5%; T4, 1,0%; T5, 2,0%; T6, 5,0% de álcool e formol. Na adição de formol, alterações significativas foram observadas a partir do T3 para dornic, mostrando-se mais ácido que o permitido, e no T6 para densidade. Já com álcool a acidez mostrou-se elevada já em T1 e baixa densidade a partir de T5. Acreditasse que os resultados ocorreram devido a composição ácida dos aditivos, e alto teor aquoso, confirmando assim a insensibilidade dos testes oficiais para pequenas concentrações das fraudes realizadas.

Palavras-Chave: Adulteração. Físico-químico. Qualidade alimentar.

CARCINOSSARCOMA MAMÁRIO GRAU 3 EM CADELA

Natanael Cardoso¹, Thayrra Gomes¹, Aline Daudt², Luciana Adjuto², André Leonardo³, Guilherme Blume³, Letícia Batelli^{1,3} e Rômulo Eloi^{1,3}.

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
2. *Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
3. *Veterinário, Histopato Análise Anatomopatológica, Brasília, Brasil*

e-mail: natanael.osodrac@gmail.com

O carcinossarcoma é uma neoplasia maligna mamária que apresenta o comprometimento parenquimatoso epitelial e mesenquimal. Clinicamente caracteriza-se por crescimento rápido, sendo o linfonodo regional e o pulmão os principais sítios de metástase dos carcinomas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinossarcoma mamário grau 3 em um cadela. Foi atendida na Clínica Veterinária do Centro Universitário ICESP, uma cadela com 12 anos, mestiça, fêmea e não castrada com principal queixa de duas lesões tumorais em cadeia mamária que se desenvolveram a cerca de um ano. A paciente possuía histórico de alteração comportamental compatível com pseudociese. Foram realizados exames pré-cirúrgicos rotineiros complementares (hemograma, bioquímico, ultrassonografia, radiografia e ecocardiograma), havendo alteração no exame radiográfico que revelou formação nodular radiopaca no lobo cranial do pulmão direito. Foi sugerido intervenção cirúrgica, na qual optou-se por uma mastectomia unilateral direita e parcial esquerda (M3, M4 e M5), estando ambas lesões aderidas, vascularizadas e com ingurgitamento dos vasos linfáticos. Após a remoção das lesões, as mesmas foram submetidas a incisões onde constatou textura firme a dura, possuindo áreas de aspecto arenoso, por vezes císticas, preenchidas por material turvo e bege ou avermelhado. Os exames histopatológicos atestaram que os fragmentos do lado direito continham carcinoma invasor em tumor misto (80%), estando os vasos livres de neoplasma. Já do lado esquerdo foi encontrado carcinossarcoma (Grau 3) (95%), estando os vasos livres, porém o linfonodo inguinal estava acometido por foco neoplásico. Infere-se então, que a imagem sugestiva de formação radiopaca no pulmão seja foco de metástase do carcinossarcoma, já que o mesmo possui prognóstico mais agressivo. O trabalho demonstra a relevância da associação clínico-cirúrgica e anatomopatológica no quadro geral do paciente oncológico, onde padrões macroscópicos semelhantes culminarão em quadros histopatológicos diferentes e, conseqüentemente, prognóstico distinto.

Palavras-Chave: canina, carcinossarcoma, graduação, neoplasia mamária.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO EM BULDOGUE FRANCÊS

Thais Ramos Neves¹, Gizele Monsueth Melo²

1. *Egresso, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2. *Docente, Centro Universitário ICESP. Brasília, Brasil*

e-mail: thais.trnnevesr@gmail.com

A degeneração dos discos intervertebrais é uma doença do sistema musculoesquelético e é uma condição muito comum em cães. É associada à degeneração condroide do núcleo pulposo dos discos intervertebrais, produzindo extrusão, aprisionamento radicular e causam compressão e concussão da medula espinhal, em diferentes graus. Ocorre quando um ou mais discos degeneram, as causas são desconhecidas e não foram ainda esclarecidas. Pode ocorrer em qualquer espécie animal, em geral são afetadas as raças condrodistróficas. Com um pico de incidência entre 3 e 6 anos de idade. Há dois tipos básicos de degeneração de disco, denominados degeneração condroide e degeneração fibroide. A degeneração condroide que é conhecida como Hansen tipo I ou simplesmente extrusão de disco tipo I, já a degeneração fibroide é denominada Hansen tipo II ou protrusão de disco tipo II. O objetivo desse trabalho é relatar o diagnóstico e tratamento de hérnia de disco em Buldogue Francês. O relato ocorreu em um canino da raça Buldogue Francês com idade de 5 anos e 5 meses, fêmea, que foi atendido na clínica veterinária com andar lento, com sinais de dor e dificuldade de se manter em estação. Foi solicitado uma tomografia computadorizada que foi sugestivo de extrusão de disco e após o laudo foi indicado tratamento cirúrgico com hemilaminectomia e fenestração de disco. No pós-cirúrgico foi prescrito medicação a base de analgésico, opioides, anti-inflamatório, antibiótico e realização de fisioterapia com sessões de eletroterapia, hidroterapia, cinesioterapia, ozonioterapia, acupuntura, terapia manual e escovação. Após a realização dos exames clínicos e neurológicos o animal foi diagnosticado com extrusão, protrusão, hemivértebra e lombarização. Com a indicação cirúrgica foi realizada a técnica de hemilaminectomia e fenestração L1-L2. No pós-cirúrgico deu início a fisioterapia durante 15 semanas. Depois da fisioterapia foi indicado uso de órtese. Conclui-se que a escolha do método de diagnóstico é de extrema importância para detecção e localização da hérnia de disco e demais alterações observadas no exame e no laudo e que o tratamento cirúrgico é eficiente no tratamento de hérnia de disco.

Palavras-chave: Hérnia de disco, Extrusão, Órtese.

Fonte de Financiamento: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa do Centro Universitário ICESP

EMPIEMA DA BOLSA GUTURAL

Geice Cardoso da Costa¹, Gizele Monsueth Melo²

1. Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

2. Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

e-mail: geicecardoso.2@gmail.com, gizele.melo@icesp.edu.br

Nos equinos uma das suas peculiaridades anatômicas é possuírem o divertículo da tuba auditiva bem desenvolvido tornando-o diferentes de outras espécies, formando a grande bolsa gutural, a cavidade é preenchida por ar que se comunica entre o ouvido médio e a faringe, frequentemente é acometida pelo acúmulo de material purulento, em decorrência de doenças infecciosas do sistema respiratório superior, especialmente a Adenite Equina "Garrotilho", doença infecto contagiosa causada pela bactéria *Streptococcus equi*, dando origem ao empiema da bolsa gutural, causando complicações como neurite, disfagia, estertor e respiratório, assim debilitando o animal, reduzindo seu valor comercial. O objetivo desta revisão de literatura é apresentar a importância do diagnóstico e tratamento do empiema que consiste em um processo inicialmente inflamatório da mucosa de revestimento da bolsa gutural, podendo evoluir de um processo catarral para um processo de acúmulo de material purulento nessa cavidade. O diagnóstico é baseado nos sintomas evidentes de corrimento nasal mucopurulento, uni ou bilateral, que se intensifica durante a mastigação e deglutição, e descarga purulenta pelas narinas, quando crônico, torna-se denso e agrupado em massas ovoides denominadas condroides pelo aumento do volume do triângulo de viborg. A confirmação é feita pela rinolaringoscopia e pelo cateterismo da bolsa gutural, ou da punção com agulha na mesma. Os métodos auxiliares de diagnósticos são radiografia, endoscopia, centese percutânea e aspiração de material da bolsa, através da abertura faríngea. O diagnóstico diferencial inclui abscedação dos linfonodos retrofaríngeos, timpanismo da bolsa gutural, micose de bolsa gutural, sinusite, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia, obstrução esofágica. As bases do tratamento são a remoção do material purulento, a erradicação das infecções, a redução da inflamação, o alívio da angústia respiratória e o fornecimento de suporte nutricional para os animais gravemente acometidos, além da drenagem e lavagem da bolsa com soluções anti-sépticas. Os lavados podem ser realizados pela sondagem da bolsa gutural pela via nasofaringeana com auxílio da pipeta plástica flexível ou pela endoscopia. Para alguns autores é importante a utilização de antibiótico via intramuscular antes do tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: Bolsa, Gutural, Empiema.

ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS PARA AUMENTO DA TAXA DE PRENHEZ EM EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MACHADOR NO DISTRITO FEDERAL

Danielle Messias de Barros¹, Yasmim Talita Soares Almeida¹, Gizele Monsueth Melo³

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

e-mail: amer140713@gmail.com

Quando se trata de fertilidade em equinos, as características são de suma importância, atualmente existem disponíveis meios de acesso a sequências de genomas completos, possibilitando a leitura de caracteres de alto impacto, o que facilitam a fertilidade de equinos. Há fatores que influenciam a taxa reprodutiva, demonstrando a necessidade de aplicação de estratégias nutricionais, ambientais, fisiológicas e eficiência de técnicas aplicadas. O relato foi realizado em uma propriedade de criação de cavalos da raça Mangalarga Machador, localizada em Brasília-DF que dispõe de plantel de 84 equinos. Realizaram-se uma análise geral dos animais, aplicaram técnicas nutricionais com suplementação para condição de escore corporal atingindo uma escala entre 6 e 7. Após a realização dos exames internos e externos, duas éguas foram diagnosticadas com endometrite e passaram a ser tratadas, obtendo progresso antes da estação de monta. Na inseminação artificial (IA) realizou-se a técnica da coleta de sêmen, avaliou-se o ejaculado verificando a coloração, vigor e motilidade por exame de microscopia, em seguida inseminava-se na epsilateral ao folículo em desenvolvimento nas éguas matrizes. Já na transferência, foi importante observar a sincronia de doadora e receptora, para isso foi aplicada uma dose única de 1,5mL (7,5mg) do análogo PGF2 α IM após a detecção de um corpo lúteo funcional. Na indução, observando um folículo de 35mm, utilizava-se o análogo GNRH 3mL (750ug) IM nas doadoras e quando preciso nas receptoras, visando uma ovulação de 36 a 42h, realizando a técnica de IA em doadoras participantes do programa de transferência de embrião (TE). O lavado uterino aplicado na propriedade envolve a coleta no 8º dia para éguas jovens e 9º dia para éguas senis. Quando visualizava o embrião no exame de microscopia era utilizado a classificação grau I e II, com excelente preservação morfológica, em seguida, selecionava-se as receptoras que estavam no D5 ou D6 com o uso de progesterona 0,5mL (150mg), utilizando a receptora no D6 terapêutico para inovulação. Na TE houve 72% de taxa de prenhez. Já nas matrizes, que participaram apenas da IA, obteve-se 81,2% taxa de prenhez. As estratégias na reprodução equina foi alcançar o aumento do número de progênie por doadora.

Palavras-chave: Reprodução; Inseminação; Folículo; Embrião.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA E LINFOMA ALIMENTAR EM FELINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ICESP

Tatiana Velloso dos Santos¹, Diogo Ramos Leal², Aline Daudt³, Luciana Adjuto³

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
2. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
3. *Veterinária, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

e-mail: tatianavellosoo@gmail.com

Foi realizado estudo retrospectivo dos atendimentos de felinos, na Clínica Escola Veterinária do Centro Universitário ICESP no período de abril de 2015 a dezembro de 2018 e estudo comparativo da casuística de Doença Intestinal Inflamatória (DII) e Linfoma Alimentar (LA). O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comum em gatos, sendo o LA a forma anatômica mais habitual dessa afecção. A DII tem causa subjacente desconhecida, estudos apontam que se trata do resultado da interação da microbiota intestinal ou de antígenos alimentares com sistema imunológico, que produz uma reação inflamatória exacerbada. Estudos anteriores indicaram uma forte relação entre a DII e o desenvolvimento de LA. Dos 1.015 atendimentos em felinos realizados na Clínica ICESP, foram identificados 10 animais com suspeita de DII e 10 animais com suspeita de Linfoma, dos quais, 4 com suspeita de LA. O estudo apontou semelhanças entre os sinais clínicos das doenças, dos quais, êmese, diarreia e perda de peso foram as queixas mais recorrentes. A avaliação dos hemogramas desses animais revelou linfopenia nas duas doenças, e em relação aos exames bioquímicos, 50% dos casos de suspeita de Linfoma apresentaram uremia. Ao exame ultrassonográfico, o espessamento das alças intestinais foi relevante, sendo identificado em 90% nas suspeitas de DII e 50% nas suspeitas de Linfoma. A biópsia é o principal exame na diferenciação das duas doenças e apenas 30% do total realizou o procedimento de laparotomia exploratória e o exame histopatológico. A Prednisolona foi o medicamento anti-inflamatório de predileção, utilizado no tratamento de ambas as doenças, associada à orientação de alteração na dieta para os animais diagnosticados com Doença Intestinal Inflamatória e ao tratamento quimioterápico com Clorambucil, para os animais diagnosticados com Linfoma Alimentar. O estudo revelou o aumento da sobrevida dos gatos submetidos à quimioterapia, o que reforça a recomendação sobre a necessidade do conhecimento das peculiaridades dessas doenças, de modo que diagnósticos assertivos sejam realizados, favorecendo um protocolo direcionado e tempestivo de tratamento.

Palavras-Chave: Linfoma Alimentar. Felinos. Doença Intestinal Inflamatória.

FRAUDE INTENCIONAL EM LEITE UHT INTEGRAL PARA ANÁLISE DE DENSIDADE E ACIDEZ TITULÁVEL

Márcia de Lima Ferreira¹, Anderson Silva de Araujo¹. Stefânia Marcia de Oliveira Souza²

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

e-mail: marciadelimaferreira@gmail.com

A preocupação com a qualidade dos alimentos é cada vez maior, devido a mudança no estilo de vida e hábitos alimentares da população mundial. A qualidade do leite é muito importante para indústrias, produtores e saúde pública. O leite deve apresentar acidez titulável entre 0,14 e 0,18/100mL, densidade a 15°C entre 1028 e 1034 g/mL conforme legislação. As adulterações do leite almejavam aumentar o volume, bem como conservar o produto por maior tempo. A adição de urina e soro de queijo objetiva aumentar o volume do leite. Para detecção de fraudes são utilizadas técnicas de rotina descritas em legislação. A presente pesquisa objetivou verificar a eficiência dos testes de acidez Dornic e densidade em leite fraudado intencionalmente com diferentes concentrações de urina bovina e soro de queijo. Foram adquiridos 6 litros de leite UHT integral, do mesmo lote. O leite foi transportado em caixa isotérmica até o laboratório de química do ICESP, onde as análises foram realizadas seguindo Manual de Métodos Oficiais para Análises de Alimentos de Origem Animal e densidade pelo termo-lactodensímetro. Foram analisadas 7 soluções para cada fraude, sendo T0 o controle negativo contendo apenas o leite e o leite fraudado com diferentes concentrações de urina e de soro de queijo (T1: 0,05% - T2: 0,1% - T3: 0,5% - T4: 1,0% - T5: 2,0% - T6: 5,0%). Na adulteração com urina, não se constatou alterações em nenhuma das amostras. Já para adulteração com soro de queijo, somente T6 apresentou discreta alteração de densidade e acidez titulável, tonando o leite menos denso e mais ácido. Tais resultados devem-se provavelmente ao fato da urina possuir densidade próxima à do leite e da adição de soro de queijo reduzir teores de gordura e proteína, tendendo a alcalinizar e diminuir a densidade do leite, o que afeta o valor nutricional. Embora os testes tenham detectado discreta alteração, os valores obtidos ainda permanecem dentro dos padrões descritos na legislação, o que demonstra falha na eficácia dos testes quando a fraude ocorre em baixas concentrações.

Palavras-Chave: Qualidade alimentar. Adulterações. Saúde Pública

LEISHMANIOSE EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Alves de Mendonça¹, Pedro Henrique Oliveira Ilha²

1. Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

2. Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

e-mail: Gabialvees7@gmail.com

A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa crônica zoonótica com ampla distribuição mundial, sendo endêmica em algumas cidades do Brasil e com alta taxa de mortalidade. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, da espécie *Leishmania infantum*, é transmitida, principalmente, a partir da picada de insetos do gênero *Lutzomyia*. Acomete além do homem, diversas espécies de mamíferos. Apesar de ser pouco conhecido, o número de casos em felinos domésticos tem aumentado nos últimos anos, com relatos em todo o mundo. Animais infectados podem apresentar ou não alterações hematológicas e bioquímicas, como hiperglobulinemia, anemia não regenerativa e doença renal crônica. Podem ser assintomáticos e ser associada com outras doenças como vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina. Apresentam sinais clínicos semelhantes aos encontrados nos cães, sendo lesões ulcerativas e nodulares distribuídas principalmente na cabeça e membros, tendo sinais clínicos inespecíficos como uveíte, estomatite, anorexia, linfadenomegalia. O diagnóstico em felinos é complexo, uma vez que, por serem considerados resistentes à infecção, quase não fazem soroconversão, o que dificulta o diagnóstico imunológico. O parasitológico direto e a reação em cadeia pela polimerase se fazem importante para a confirmação da enfermidade. Ainda não foi descrito um protocolo terapêutico eficiente para o tratamento da leishmaniose felina, sendo utilizados os mesmos medicamentos recomendados para cães, que são geralmente considerados eficazes e aparentemente seguros. Após o tratamento, os animais devem ser monitorados clinicamente. A utilização de coleiras repelentes tem se mostrado bastante eficaz na prevenção e transmissão da doença, no entanto, em felinos, apenas coleiras a base de flumetrina podem ser utilizadas na espécie. Pesquisas estão sendo realizadas no intuito de entender a importância dos felinos no ciclo e na manutenção da doença, sendo eles atualmente considerados hospedeiros acidentais e aparentemente resistentes. Foram selecionados artigos de 2005 a 2018, com intuito de trazer atualidades da Leishmaniose em felinos domésticos, sabendo que a doença é pouco conhecida e de grande importância. Foram utilizados os sites Brasileish, Leishvet e google acadêmico.

Palavras-chave: Leishmaniose. Felinos. Diagnóstico.

OCORRÊNCIA DE *SALMONELLA* spp. E MICRORGANISMOS PSICOTRÓFICOS EM QUEIJOS DE PRODUÇÃO E COMERCIO INFORMAL NO DISTRITO FEDERAL

José Wilker Amaral¹, Stefania Marcia de Oliveira Souza², Márcia de Aguiar Ferreira³, Jaqueline Lamounier Ribeiro³, Sabrina dos Santos Costa Poggiani³

1- *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2- *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

3- *Veterinário(a), Lab. de Análise de Leite e Derivados, FAV -Unb, Brasília, Brasil*

E-mail: josewilker94@hotmail.com

O queijo é um dos derivados lácteos mais apreciados pela população brasileira, porém é apontado como um potencial veículo de microrganismos patogênicos. Sua contaminação é favorecida por diversos fatores tais como, alto teor de umidade, excessiva manipulação durante o processamento, elaboração a partir do leite cru e o uso, muitas vezes, de métodos rudimentares, denotando ausência de controle de qualidade. Nesse contexto, este trabalho objetivou analisar o grau de adequação a alguns requisitos microbiológicos para queijos de alta umidade comercializados informalmente em feiras livres do Distrito Federal. Para tanto, foi realizada a coleta por amostragem de 30 unidades de queijos frescos nas dez principais feiras do DF, nos quais foram avaliadas, a presença de *Salmonella* spp. microrganismos psicrotróficos, teor de umidade e alterações organolépticas por meio de métodos analíticos específicos. Os resultados apontaram ausência total de *Salmonella* spp. por outro lado, contagens de microrganismos psicrotróficos resultaram em até 10^{10} UFC/g, valor este considerado alto, em relação ao descrito na literatura. Os resultados para teor de umidade variaram entre 43% e 61%, apresentando não conformidade aos valores estabelecidos pela legislação vigente. As alterações organolépticas dos queijos armazenados sob refrigeração iniciaram-se em média a partir de 72 horas, onde foi possível verificar modificação de cor, odor e textura, além do surgimento de limosidade superficial em 40% das amostras, bem como a manifestação de colônias fúngicas em 33% dos queijos avaliados. Embora constatada ausência de *Salmonella* spp. nas amostras, o alto grau de contaminação por bactérias psicrotróficas, a desconformidade nos teores de umidade e alterações organolépticas implicam em riscos a todos os envolvidos na cadeia produtiva do queijo fresco.

Palavras-Chave: Comércio Informal de Queijo. Microbiologia. Inspeção.

Fonte de Financiamento: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa do Centro Universitário ICESP

PERITONITE POR GASTRITE ULCERATIVA TRANSMURAL EM CÃO

Antônia Sousa¹, Ana Brandizzi¹, Diogo Leal², Aline Daudt³, Aline Coelho³, Rosana Thurler³, Rômulo Eloi^{2,4}

1. Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

2. Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil

3. Veterinário (a), Clínica veterinária ICESP, Brasília, Brasil

4. Veterinário (a), HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, Brasil

e-mail: antoniamarcia.sousa11@gmail.com

A peritonite é a inflamação da membrana de revestimento visceral e parietal abdominal chamada peritônio, ocasionada por diferentes fatores sendo caracterizada clinicamente por intenso desconforto abdominal. Exames complementares hematológicos e de imagem são fundamentais para a confirmação da suspeita clínica. O objetivo do presente relato de caso é relacionar a peritonite à úlcera transmural em curvatura menor gástrica. Foi atendido na Clínica Veterinária Icesp um Labrador, macho e com 15 anos, apresentando hiporexia/hipodipsia há uma semana, abaulamento abdominal, êmese, diarreia, anúria e hiperalgesia abdominal. Ao exame ultrassonográfico foi identificado grande quantidade de gás livre em cavidade abdominal, além de líquido livre ecogênico. Estômago com conteúdo alimentar pastoso e imagens formadoras de sombra acústica posterior. Alças intestinais dilatadas com conteúdo pastoso e peristaltismo aumentado. Fígado com parênquima heterogêneo e vesícula biliar dilatada com parede hiperecótica. Além de lesões nodulares em ambos os testículos. Foi realizada a coleta do líquido guiada pela ultrassonografia, sendo este turvo, amarronzado, sem odor. O paciente foi encaminhado para laparotomia exploratória. No trans-cirúrgico identificou líquido amarronzado com odor pútrido, hiperemia dos vasos mesentéricos, úlcera transmural em curvatura menor gástrica, além de abscesso na borda e omentalização, denotando peritonite. Devido à gravidade do quadro clínico, o paciente não resistiu e veio a óbito no pós-operatório. Diferentes fatores podem ocasionar úlcera transmural gástrica, dentre eles o corpo estranho, porém em alguns casos o paciente expele o material antes do procedimento diagnóstico, restando somente à lesão. Outra causa importante causa de ulcera gástrica é a administração indiscriminada e por longo período de anti-inflamatório. A peritonite é uma importante causa de abdômen agudo em cão, possuindo uma alta letalidade nos casos submetidos tardiamente aos cuidados médicos. A ruptura gástrica permite extravasamento contínuo de ácido clorídrico e conteúdo alimentar para a cavidade, ocasionando peritonite e o desconforto abdominal. A associação entre as informações clínicas e ultrassonográficas foram cruciais no auxílio da melhor conduta a ser realizada.

Palavras-Chave: abdômen agudo, corpo estranho, gástrica, peritonite.

RELATO DE CASO: CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA BIVENTRICULAR CONCÊNTRICA E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO À PERITONITE INFECCIOSA FELINA

Jéssyca Chrystian Gomes dos Santos¹, Laís Barreto Barros¹, Melissa Danielle de Castro Soares¹, Aline Rezende Baldanza Coelho², Rômulo Adjuto Eloi^{3,4}.

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
2. *Veterinário (a), Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
3. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
4. *Veterinário (a), HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, Brasil*

e-mail: melissa.soares@souicesp.com.br; laisb.barros@gmail.com

A cardiomiopatia hipertrófica felina é uma doença cardiovascular comum em filhotes da raça ragdoll e maine coon. Ocorre quando o ventrículo ganha rigidez e espessamento gerando aumento atrial, disfunção diastólica e insuficiência cardíaca congestiva, sendo mais prevalente no ventrículo esquerdo. A peritonite infecciosa felina é causada pelo coronavírus e pode se apresentar nas formas efusiva ou não efusiva. Na peritonite efusiva é comum ter a vasculite, que lesiona a parede dos vasos deixando-os permeáveis, causando o derramamento de líquido cavitário. A apresentação incomum concomitante dessas doenças, assim como suas apresentações clínicas similares, demonstram a relevância deste caso. Em julho de 2019, a clínica veterinária do ICESP atendeu um felino SRD, macho, de 9 meses de vida, adotado de um abrigo aos 2 meses, castrado ao quinto mês e negativo à imunodeficiência felina e à leucemia felina. A queixa principal era distensão abdominal recorrente. O animal apresentou resultado positivo para peritonite infecciosa felina, pelo teste de Rivalta. Não obstante, as alterações cardiovasculares apresentadas durante o exame físico tiveram maior relevância, indicando cianose, hipofonese, taquipneia e respiratório de baixa amplitude, sendo solicitados exames cardiológicos complementares, que apontaram uma moderada hipertrofia concêntrica biventricular compatíveis com cardiomiopatia hipertrófica. Em agosto de 2019, o paciente apresentou novamente o quadro de distensão abdominal e severa dispneia, derivada de uma efusão pleural, sendo necessária a estabilização imediata mediante uma toracocentese, com a retirada de líquido sero-sanguinolento (15 ml do lado esquerdo e 60 ml do lado direito), além disso, realizou-se abdominocentese com a drenagem de líquido, esbranquiçado, turvo. O paciente foi submetido à oxigenoterapia e à terapia de suporte, não sendo possível a estabilização do quadro. Logo se sugere que a cardiomiopatia hipertrófica pode levar a uma insuficiência cardíaca congestiva esquerda e, como consequência, o edema pulmonar. A peritonite infecciosa felina também é sugestiva de acúmulo de derrame exsudativo nas cavidades corporais. No entanto, infere-se que a Peritonite infecciosa felina foi uma doença concomitante à cardiomiopatia hipertrófica, sendo que a interação de ambas agravou o quadro clínico do paciente, tendo sua evolução a óbito.

Palavras-chave: Cardiomiopatia, Felino, PIF.

RELATO DE CASO: CRIPTORQUIDISMO BILATERAL EM FELINO.

Alessandra Batista Avelar¹, Débora Cristine Gomes dos Santos¹, Jéssyca Chrystian Gomes dos Santos¹, Luciana Adjunto Eloí², Aline dos Santos Daudt², Diogo Ramos Leal³.

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
2. *Veterinário(a), Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*
3. *Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

e-mail: debora.vet@outlook.com; alessandra.batista.avelar@gmail.com

A migração testicular ou descenso testicular, nos felinos ocorre nos primeiros cinco dias após o nascimento por meio de fatores hormonais, da pressão intra-abdominal e do auxílio do gubernáculo. Anormalidades durante essa fase podem interromper a migração natural dos testículos para o escroto, retendo-os na cavidade abdominal ou inguinal, esse fenômeno é denominado criptorquidismo. A orquiectomia terapêutica é essencial para prevenir a ocorrência de neoplasia testicular, causada pelo testículo ectópico em decorrência da alteração na temperatura testicular. É indicada também para interromper a transmissão hereditária patogênica. A criptorquidia em felinos não é clinicamente frequente e, quando relatada, em geral, é unilateral. O presente trabalho trata de um relato de criptorquidismo bilateral em felino. O paciente felino (*Felis catus domesticus*), SRD, macho, cerca de sete meses de idade, foi admitido na Clínica Veterinária Icesp em novembro de 2018. Durante o exame clínico, mediante a palpação, foi constada a ausência dos testículos no escroto, sugestivo de criptorquidismo. Realizou-se ultrassom abdominal para localizar os testículos ectópicos. O laudo ultrassonográfico viabilizou a identificação de uma estrutura ovalada na região meso/hipogástrica esquerda, sugerindo uma distopia testicular. O paciente foi submetido à laparotomia exploratória, para localização dos testículos e ambos estavam na cavidade abdominal, próximo ao cólon. Assim, confirmou-se o diagnóstico de criptorquidismo abdominal bilateral, sendo realizada a orquiectomia. A distopia testicular ainda é pouco relatada no campo científico. Contudo, mesmo sendo de baixa ocorrência, trata-se de alteração relevante na medicina de cães e gatos.

Palavras-chave: Criptorquidismo. Felino. Descenso testicular.

TRATAMENTO PALIATIVO EM FELINO JOVEM COM RESPIRAÇÃO PARADOXAL SECUNDÁRIA À MORDIDA

Melissa Soares¹, Natanael Cardoso¹, Jéssyca Santos¹, Luciana Adjuto², Aline Daudt², Leonardo Abreu⁴, Ramon Espídola⁴, Rômulo Eloi^{1,3}.

1. *Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

2. *Veterinário(a), Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil*

3. *Veterinário(a), HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, Brasil*

4. *Veterinário(a), Diagnopet-Diagnóstico por imagem, Brasília, Brasil*

e-mail: melissa.soares@souicesp.com.br; natanael.cardoso@souicesp.com.br

A respiração paradoxal caracteriza-se pela instabilidade em segmento da parede torácica que resulta em seu colapso na inspiração e distensão na expiração, e geralmente está relacionada a traumas e como consequência fraturas ou luxação das costelas. O presente relato descreve o procedimento terapêutico, não cirúrgico, e diagnóstico em um quadro dispneico paradoxal em um filhote com lesão traumática. Em maio de 2019, foi atendido na clínica veterinária ICESP, um felino macho, sem raça definida, com aproximadamente um mês de vida, com instabilidade torácica durante movimentos respiratórios após ser mordido por cão. O exame físico constatou instabilidade de costelas, com perda de segmento da continuidade da parede torácica resultando em sua retração durante a inspiração e expansão durante a expiração, condizente com a respiração paradoxal, sem a presença de sangramento e perfuração aparente. As principais suspeitas clínicas foram fratura e luxação de costela, hérnia diafragmática, pneumotórax e contusão pulmonar. O exame radiográfico demonstrou assimetria dos 9º e 10º arcos costais direito por possível luxação da 9ª costela e suspeita de fratura na 10ª costela, além de radiopacidade pulmonar admissível de atelectasia por insuflação parcial. Os dados clínicos e radiográficos conferem o diagnóstico de respiração paradoxal. Apesar de normalmente a intervenção cirúrgica ser recomendada nestes casos, devido a pouca idade do paciente, optou-se, primeiramente, pela terapia antálgica conservadora baseada no uso de anti-inflamatórios e analgésicos e posteriormente reavaliação. Foi realizado tratamento nosocomial com Meloxicam 0,09mg/kg e dipirona 20mg/kg via subcutânea, foi prescrito Meloxicam 0,9mg/kg, SID, e Dipirona 25mg/kg, BID, por três dias. Em junho de 2019, um mês após o diagnóstico, constatou diminuição considerável do espaço intercostal criado pela assimetria das costelas, havendo melhora completa nos meses subsequentes, instituída a alta do paciente. O protocolo terapêutico clínico foi eficaz na estabilização e melhora clínica do paciente, podendo concluir-se que há casos em que o tratamento cirúrgico é dispensável.

Palavras-chave: felino, respiração paradoxal e trauma.

VESICULITE SEMINAL EM GARANHÃO QUARTO DE MILHA

Luiz Milani¹, Tuane Moura¹, Herbert Goulart⁴, Rômulo Eloi^{2,3} e Diogo Leal²

1. Discente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil
2. Docente, Centro Universitário ICESP, Brasília, Brasil
3. Veterinário(a), HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, Brasil
4. Veterinário(a), Clínica Eknos, Brasília, Brasil

e-mail: luizcesarmilani@gmail.com; tuane.gomes.2011@gmail.com

As glândulas acessórias reprodutivas vesiculares estão presentes em quase todas as espécies domésticas. A inflamação dessas glândulas é uma importante lesão que pode ocasionar infertilidade em equinos, podendo ocorrer de forma aguda ou crônica, ascendente ou descendente, uni ou bilateral e de origem séptica. O objetivo deste trabalho é expor um caso clínico de vesiculite seminal em um garanhão Quarto de Milha, baseando o diagnóstico em terapêutica com DMSO e enrofloxacin. Foi atendido um garanhão Quarto de Milha, 17 anos, com histórico de participação na estação de monta 2018/2019 para envio de sêmen refrigerado e Inseminação a fresco, não havendo alteração seminal neste período. Após a estação, foram colhidas três amostras seminais, sendo realizadas análises macroscópica (colorimétrica) e microscópica (motilidade; tipificação celular). Na primeira coleta o ejaculado estava amarelado, não havendo alteração microscópica. A segunda amostra foi obtida após seis dias, onde houve piora no quadro colorimétrico seminal, estando o mesmo amarronzado. Na avaliação citológica notou-se diminuição dos parâmetros de motilidade total, em média 75%, quando comparado à primeira coleta, além de neutrófilos, hemácias e piócitos. A última amostra analisada possuía coloração semelhante à segunda, com piora no quadro citológico, onde não havia motilidade espermática, além de maior quantidade de neutrófilos, piócitos e hemácias. Foi realizado exame físico-clínico de palpação retal onde o animal apresentou sensibilidade ao toque na região da glândula vesículo-seminal direita. Baseando-se nos sinais clínicos e análises laboratoriais, chegou-se ao diagnóstico presuntivo de vesiculite seminal. Foi instituído tratamento com DMSO e enrofloxacin. Devido à alta capacidade carreadora e penetradora, o DMSO associado à outros medicamentos, pode atingir áreas muito densas ou de difícil acesso, como no caso de afecções das glândulas vesiculares. A associação do DMSO com a enrofloxacin, permitiu que o antibiótico difundisse entre os tecidos atingindo diretamente o local da lesão, ocasionando melhora no quadro. O diagnóstico de vesiculite seminal é um grande desafio na reprodução equestre. A análise colorimétrica, citológica e clínica demonstrou grande valor diagnóstico neste caso.

Palavras-chave: espermograma, Infertilidade, vesícula-seminal.

Patrocinadores:

